



UM DIA NA ALDEIA

COMUNIDADE AMONDAWA,
TERRA INDÍGENA URU-EU-WAU-WAU



RESPEITE A DIVERSIDADE!

Relização:



Apoio:



Redação e revisão:

Tambura Amondawa, Makana Amondawa
e Amanda Villa

Projeto gráfico:

Kath Xapi Puri e Wanessa Ribeiro

Ilustrações:

Kath Xapi Puri e Wanessa Ribeiro

Diagramação:

Kath Xapi Puri

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Amondawa, Tambura

Um dia na aldeia : comunidade Amondawa, Terra Indígena Uru Eu Wau Wau / Tambura Amondawa, Warina Amondawa, Amanda Villa ; ilustrações Kath Xapi Puri, Wanessa Ribeiro. -- Brasília, DF : Observatório dos Povos Indígenas Isolados (Opi) : Associação do Povo Indígena Amondawa, 2024.

ISBN 978-65-984227-0-7

1. Cultura indígena 2. Meio ambiente - Conservação e Proteção 3. Povos indígenas - Cultura 4. Rondônia (RO) - Descrição I. Amondawa, Warina. II. Villa, Amanda. III. Puri, Kath Xapi. IV. Ribeiro, Wanessa. V. Título.

24-219699

CDD-306.08

Índices para catálogo sistemático:

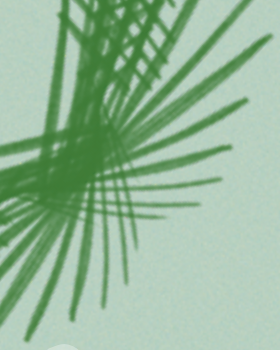
1. Cultura indígena brasileira 306.08

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

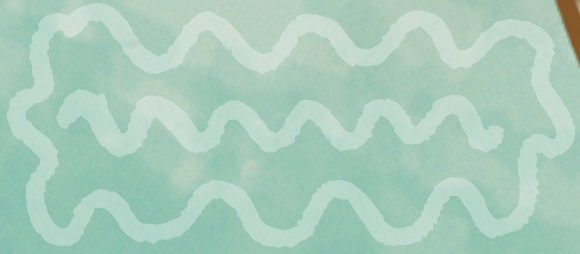
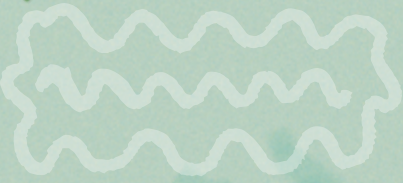
Associação do Povo Indígena Amondawa

**UM DIANA
ALDEIA**

Aldeia Trincheira, 2024



kuandua



awatia



taiahua



POR QUE DEVEMOS APRENDER SOBRE OS POVOS INDÍGENAS?

Entender o mundo que nos cerca é muito importante, pois tudo o que acontece está conectado de alguma maneira. As decisões políticas, o estado do meio-ambiente, e a construção dos direitos e deveres em sociedade têm um caminho para se tornarem como são.

Entendendo isso, a Lei n.º 11.645 de março de 2008 torna obrigatório que os estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, estudem em diversos aspectos a história e a cultura dos povos afro-brasileiros e indígenas.

Segundo os dados do IBGE de 2022, Rondônia tem 21.153 pessoas que se declaram como indígenas, e sua presença está em todos os 52 municípios do estado. Mais da metade dessa população vive em Terras Indígenas, sendo que apenas 20 territórios estão declarados para seu uso.



POVOS INDÍGENAS NO BRASIL: COMO PODEMOS APRENDER COM ELES?

Quando os europeus chegaram nestas terras, os indígenas já ocupavam todo o continente americano há pelo menos 10 mil anos. Se os indígenas já estavam aqui há milhares de anos antes dos não-indígenas, é correto dizer que os portugueses descobriram o Brasil? E se os europeus não descobriram este lugar, como fizeram para se fixar por aqui?

Muitos milênios depois, quando os europeus chegaram nas Américas, no ano de 1492, a população indígena do continente era de aproximadamente 100 milhões de pessoas.





Em 1650, após 150 anos da chegada dos europeus, a população ameríndia havia caído para 5 milhões, ou seja, 95 milhões de indígenas morreram em apenas 150 anos, uma queda populacional de 95%. A maioria das mortes foi ocasionada por doenças trazidas pelos não-indígenas, como a gripe, o sarampo, a coqueluche, a varíola e a tuberculose. Essas doenças se espalharam pelo interior das Américas antes mesmo de que os não-indígenas chegassem às regiões interioranas, por meio das extensas redes de trocas e relações que existiam entre as populações indígenas. Contudo, não só as doenças trazidas pelos invasores causaram epidemias que dizimaram povos inteiros. As guerras para a conquista das suas terras tiveram o mesmo efeito.

ATIVIDADE PARA PENSAR

Por que é incorreto dizer que os europeus “descobriram” as Américas? O que você acha que deu origem à “narrativa do descobrimento”?

No Brasil, estima-se que havia aproximadamente 5 milhões de indígenas quando os portugueses chegaram, no ano de 1500. Atualmente a população indígena no Brasil é de 1 milhão e 600 mil pessoas, ou seja, cerca de 3 milhões e 400 mil indígenas a menos do que nos tempos da invasão portuguesa.

Até hoje, os povos indígenas continuam a ser atacados pelos não-indígenas, perdendo seus territórios e suas vidas à medida que nossa sociedade avança sobre as regiões onde eles vivem.



As perdas que ocasionamos aos indígenas no Brasil são imensas. Em 1500, os 5 milhões de indígenas que habitavam o que hoje chamamos de território brasileiro estavam divididos em mais de mil povos, os quais falavam aproximadamente 1.200 idiomas. Hoje, os 1.600 mil indígenas que vivem no Brasil compõem cerca de 240 povos, os quais falam aproximadamente 150 línguas. Isso significa que mais de mil povos e mil idiomas indígenas foram extintos até agora, ao longo do processo de colonização levado a cabo pelos colonizadores e, hoje, brasileiros.



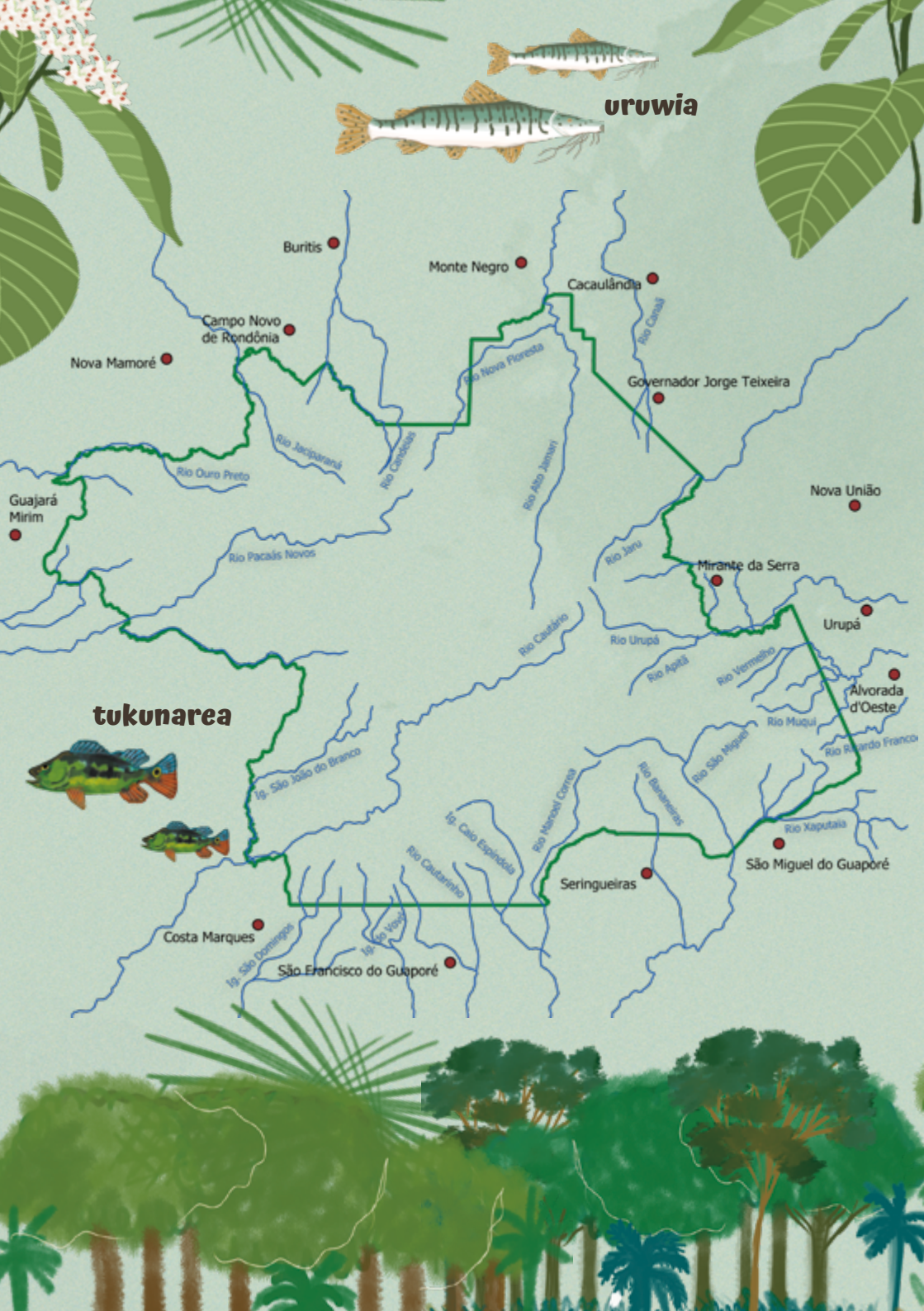
Muitos dos povos indígenas no Brasil foram forçados a modificar seus costumes com a chegada dos não-indígenas. Alguns tiveram de migrar para regiões mais afastadas, procurando evitar maiores contatos com os agressores: são os chamados indígenas "isolados". Outros grupos tiveram que aprender português, viver em áreas menores, morar em cidades, usar roupas, instrumentos de metal, celulares e computadores pelas mais diversas razões e necessidades.

ATIVIDADES PARA PENSAR

1. A população indígena que vivia no Brasil era uma só?

2. Quais os efeitos da chegada dos europeus para os povos indígenas e suas culturas? Você considera esses efeitos positivos ou negativos?

3. você acredita que os indígenas podem usar celular? Por quê?



uruwia

tukunarea

Buritis

Monte Negro

Cacaulândia

Nova Mamoré

Campo Novo de Rondônia

Governador Jorge Teixeira

Guajará Mirim

Nova União

Mirante da Serra

Urupá

Alvorada d'Oeste

São Miguel do Guaporé

Seringueiras

Costa Marques

São Francisco do Guaporé

Rio Ouro Preto

Rio Jacupiranga

Rio Capixaba

Rio Alto Jamari

Rio Janu

Rio São João do Branco

Rio Castanho

Rio Urupá

Rio Apita

Rio Vermelho

Rio Muqui

Rio São Miguel

Rio Ricardo Franco

Rio Caio Espindola

Rio Bananeiras

Rio Kaputaka

Rio Cautambo

Rio Manoel Correa

Rio São Domingos

Rio Vovó

Rio Vovó

A TERRA INDÍGENA URU-EU-WAU-WAU

Os povos indígenas têm uma ligação muito importante de suas vidas com a terra onde vivem. Foram numerosas as tentativas de interdição e demarcação dessas terras. Por muito tempo, e até hoje, são parcialmente desconhecidos os habitantes que vivem entre as encostas e nascentes das serras de Pacaás Novos e Uopianes.

O direito ao território que ocupamos foi garantido com a declaração de posse permanente que recebemos em 1985, homologada por decreto do presidente Fernando Collor em 1991.

Além de nós Amondawa, nosso território é ocupado por comunidades dos povos Jupaú (Uru-eu-wau-wau), Oro-Win, Kabixi, e ao menos duas populações distintas de povos isolados (que chamamos Irure'ïëa, falantes de uma língua parecida com a nossa, e outro povo que chamamos Wyrapararekuara, uma grande população diferente da gente).

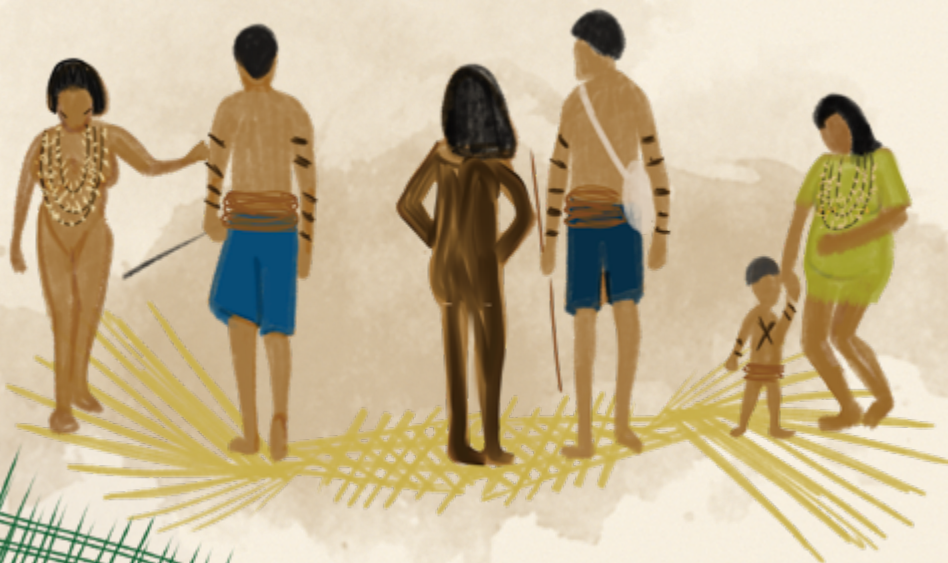


MAS QUEM SÃO OS AMONDAWA?

Falamos a língua Amondawa, uma variante do Kawahiva, da família linguística Tupi-Guarani. Somos conhecedores e protetores da floresta e contamos com a liderança tradicional de nosso cacique, chamado Tari.

Mantemos nossos conhecimentos e aprendemos muito dos conhecimentos de fora, dos não-indígenas. Por isso hoje estamos aqui para compartilhar com vocês...

O nome **Amondawa** foi dado por outros povos, e significa "povo que anda no meio de palha ou rio".





HISTÓRIA DA COMUNIDADE AMONDAWA

Passamos por grandes deslocamentos fugindo da violência colonial (não-indígenas, ou "brancos"), até a chegada de novas doenças nos deixar sem saída. Na década de 1920, todo o leito do rio Muqui era uma região ocupada por coletivos Tupi-Kawahiva. Pressionados ao sul durante o segundo ciclo da borracha, na década de 1940, atravessamos a serra do Uopianes, e nos estabelecemos nas cabeceiras do Apitá, um dos formadores do rio Urupá.

Como esta região também estava sendo invadida por não-indígenas, nós Amondawa nos fixamos nas cabeceiras do rio Cautário, e ali levantamos duas casas grandes (ocas). Ao mesmo tempo, outros grupos ocupavam as regiões do rio Apitá e entre o alto Muqui e o Urupá.

Em 1983, com a morte e o adoecimento de muitos familiares queridos, estabelecemos o contato com os não-indígenas. Para recebermos com maior frequência o atendimento médico oferecido pelo Estado, nos deslocamos à margem direita do igarapé Trincheira, onde estamos até hoje. Antes disso nosso modo de vida era muito diferente.



ATIVIDADE PARA PENSAR

Atividade para pensar: os Amondawa têm lugares muito importantes para sua história, e a mudança também era parte de nossa vida. Desde o final dos anos 1980, moramos em um lugar só. Por que isso aconteceu?

MODOS DE VIDA DA COMUNIDADE AMONDAWA

A VIDA EM TEMPOS DE PAZ

maloca grande e
duradoura, roçados,
coleta e caça.

tapyia



tapyi pere'ia

A VIDA EM TEMPOS DE CONFLITO

tapiris temporários,
coleta e caça.

O contato e as doenças

Não-indígenas (“brancos”) buscavam contato para mão-de-obra (trabalho sem remuneração). Nessa época muitos fazendeiros em todo o estado tentavam exterminar os indígenas para não “perderem” suas terras.

Buscando adaptação para sobrevivência, foi comum que algumas comunidades indígenas ajudassem no contato com outras. A falta de imunidade para novas doenças fazia com que pelo menos um terço da população viesse a óbito em menos de 24h – como aconteceu na pandemia de COVID-19, uma nova doença para a qual não tínhamos imunidade.

doenças relacionadas pelos mais velhos

Resfriado comum

Dor de cabeça

Febre

Alergia

doenças após o contato com a sociedade não-indígena

Infecção de urina

Gripe com secreção (catarro)

Catapora

Sarampo

Varíola

Doença de pele

É importante lembrar que nossos tratamentos médicos foram desenvolvidos ao longo de milhares de anos, e passados com muita sabedoria sobre suas formas de uso. Com a chegada de novas doenças, não havia conhecimento acumulado sobre como nos curarmos delas.





Como o etnocentrismo prejudica os indígenas?

A visão etnocêntrica é aquela que vê o mundo com base em sua própria cultura, desconsiderando as outras culturas ou considerando a sua como superior às demais. No Brasil o etnocentrismo se mantém ainda hoje, pois o não-indígena que aqui vive ainda enxerga o indígena como alguém atrasado socialmente.

Os profissionais

O trabalho tradicional também ocupa nosso tempo, exige esforço e habilidades, e nos traz sustento para levarmos uma boa vida.

O TRABALHO TRADICIONAL PERMANECE



TRABALHOS INSERIDOS
APÓS O CONTATO





Fazemos nossas festas,
como a da menina moça
e yreruhua (flauta).

Com nossos conhecimentos
matemáticos tradicionais,
dividimos de forma justa
nossos alimentos, produzimos
nossos artefatos e construímos
nossas casas, como os
engenheiros fazem!

A história e a filosofia Amondawa são passadas pelos mais velhos em nosso cotidiano



Também temos a nossa forma de produção de fogo, sem depender de isqueiros!

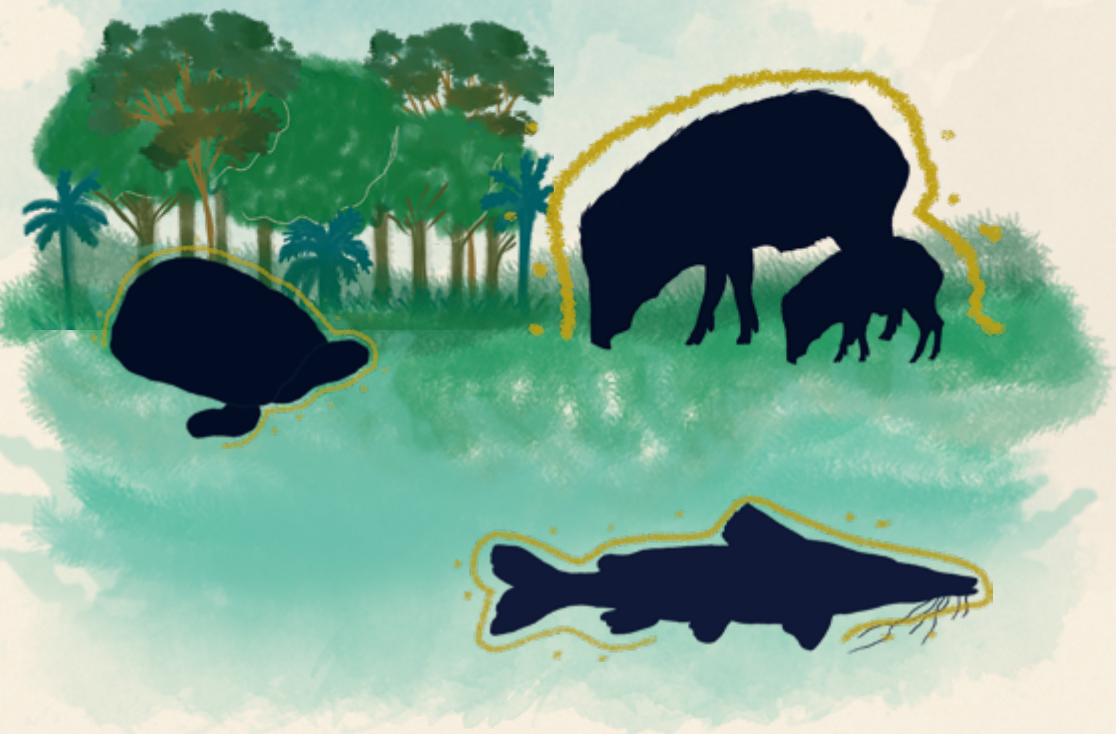


CONEXÃO COM A NATUREZA, COM A HISTÓRIA E COM O MUNDO ESPIRITUAL (religião)

É muito comum escutarmos que os indígenas passaram a usar as coisas dos “brancos” e que aprenderam sobre o mundo dos “brancos”. Mas o que vocês, os não-indígenas, conhecem sobre os mundos e os pensamentos indígenas?

Em outras palavras, o que podem aprender com os indígenas? Se quiserem aprender com a gente, a primeira coisa a fazer é prestar atenção na mata, nos rios, nas plantas e nos animais.





Os indígenas são ótimos conhecedores das florestas. É nela que vivemos, e é nela que produzimos nossas condições materiais e espirituais de existência. Assim, as histórias que transmitimos de geração em geração falam dos animais, das plantas, dos espíritos das florestas e da maneira como podemos nos relacionar com eles.

A princípio, dizem os indígenas, os animais eram humanos, eram pessoas que aos poucos se transformaram em bichos. Os animais, portanto, são como gente com corpos de jaboti, pássaros, queixadas etc., e por serem gente, os animais podem ser perigosos. É preciso conhecê-los muito bem. Ao andar na mata, preste atenção em cada planta, inseto, cheiro e barulho. Este é o primeiro passo para começar a entender os mundos indígenas e, assim, aprender com a gente.

Um *xamã*, conhecido como pajé ou líder espiritual das comunidades indígenas, possui poderes espirituais e curativos. É preciso um longo processo de ensinamento para que o pajé desenvolva seus conhecimentos e poderes.

O povo Tupi acredita em um Deus supremo, em Amondawa, nós o chamamos Tupã nagá.

A stylized illustration of a hand holding several slices of urukua fruit. The hand is orange with black and red stripes on the wrist. The fruit slices are red with white seeds and are placed on green leaves. Above the hand, there are two small bowls, one containing a whole urukua fruit and the other containing a slice. The background is a light beige color with scattered white flowers and green leaves.

urukua

A stylized illustration of ñandya fruit. It shows a whole fruit and a slice. The fruit is brown with a white interior and red seeds. The slice is also brown with a white interior and red seeds. The background is a light beige color with scattered white flowers and green leaves.

ñandya

A relação com os objetos ocorre tanto no domínio da alma, podendo os Amondawa possuir alma de clarinete (flauta, ou *yreruhua*), por exemplo, quanto no domínio do corpo. Assim, os objetos exercem ações sobre os corpos.

OBJETO PARA MULHERES GRÁVIDAS

CONEXÃO POSITIVA

Pente: é carregado no peito das mulheres grávidas para que a criança nasça sem nenhuma interferência durante o parto, tirando as impurezas.

CONEXÃO NEGATIVA

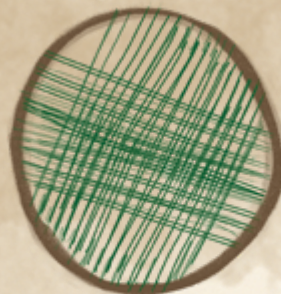
Peneira: representa uma barreira, onde não é tudo que passa por ela. Por sua função, pode barrar a prejudicar a hora do nascimento, complicando o parto das crianças que estão chegando ao mundo. O nome que se dá ao parto é *mondara'y*.



kywawa



urupema



Após nascimento de um bebê, escorremos de uma árvore chamada *warapapeúá* uma seiva que é passada em sua testa. Seu uso tem como objetivo evitar que a criança tenha muitos pelos no corpo. Além disso também são utilizadas as cinzas das penas de uma pombinha chamada *irutia*, passando na criança repetidamente.



A relação com a terra para os indígenas é muito importante por vários motivos. Ali estão nossos mortos, e os espíritos que nos auxiliam com a cura através das plantas e animais. A *Ywypiroca* (escorrega macaco) é utilizada para auxiliar contra febres, *Ypoputingua* contra a gripe, *Urukua* (urucum) e *Ñandya* (babaçu) são grandes aliados contra machucados, feridas e infecção.



PRESSÁGIOS LETAIS:

INFORMAÇÕES TRAZIDAS PELA NATUREZA



Beija-flor: *wanimbya*

Wanimbya traz informação do não-indígena vindo em um a dois dias.

Eclipse lunar (ja'ya)
=
conflito por vir

Coruja: *urukureá*

Os mortos vem e forma de coruja trazer a informação que é preciso ser um pouco mais cauteloso em sua vida cotidiana





ISOLAMENTO

Você sabia que em Rondônia tem indígenas que não tem contato com o "homem branco"?

O QUE É O ISOLAMENTO?


Assim como nós Amondawa vivemos antes, muitos povos que passaram por situações de grandes traumas no contato com não-indígenas escolhem ainda hoje não manter relação com a sociedade que chegou. Fogem ou atacam: não aceitam aproximações nem outros tipos de contato. Isso é muito importante, e defendido pelo governo atualmente por meio de leis, já que essas comunidades não possuem imunidade para nossas doenças.

É importante lembrar que esses povos têm consciência do que acontece ao seu redor, mas escolhem seguir com seus modos de vida longe da interferência do não-indígena. Deixá-los seguir com suas escolhas e tradições é respeitar todo seu modo de vida, e reconhecer que essas pessoas possuem direitos como todos nós.



A Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), com o trabalho da Frente de Proteção Etnoambiental Uru-eu-wau-wau ocupa um papel muito importante para a garantia dos direitos dessas pessoas.

Isso porque essas populações vivem cercadas por propriedades particulares, estradas, grandes obras, e sem a proteção de seu território correm o risco de perder seu espaço e mesmo sua vida por interesse de grileiros, madeireiros, garimpeiros, castanheiros, caçadores ilegais e missionários.



Para que tenham direito a viver sua vida à sua maneira, os servidores da Frente de Proteção Etnoambiental Uru-eu-wau-wau são responsáveis pela fiscalização do território, evitando invasões.

Esses profissionais também monitoram o bem-estar das comunidades por meio de expedições que observam os vestígios de ocupação menos recentes (sempre cuidando para não se aproximar) e por imagens de satélite.

ATIVIDADE PARA PENSAR

Por que a garantia do território dos isolados é fundamental para sua sobrevivência?

O que o não-indígena invasor faz?

Vamos ver alguns exemplos de ações ilegais cometidas dentro da Terra Indígena:



ATIVIDADE PARA PENSAR

Como as ações de invasores prejudica a vida dos isolados?



Mas a Terra Indígena não ocupa um papel muito importante apenas para os povos que habitam nela, os indígenas. Vamos ver a seguir o que essa proteção traz para você.

SABEDORIA DOS NOSSOS ANCIÕES: nosso cacique Tari tem muito conhecimento, e sempre nos lembra que a mudança das chuvas e o aumento do calor é um castigo que recebemos pelo aumento do desmatamento de nossas florestas. Ele também nos lembra sempre que os passarinhos e outros animais possuem os mesmos direitos e têm as mesmas necessidades que a gente, e que nosso dever com a mata é para o bem de todos os seres!

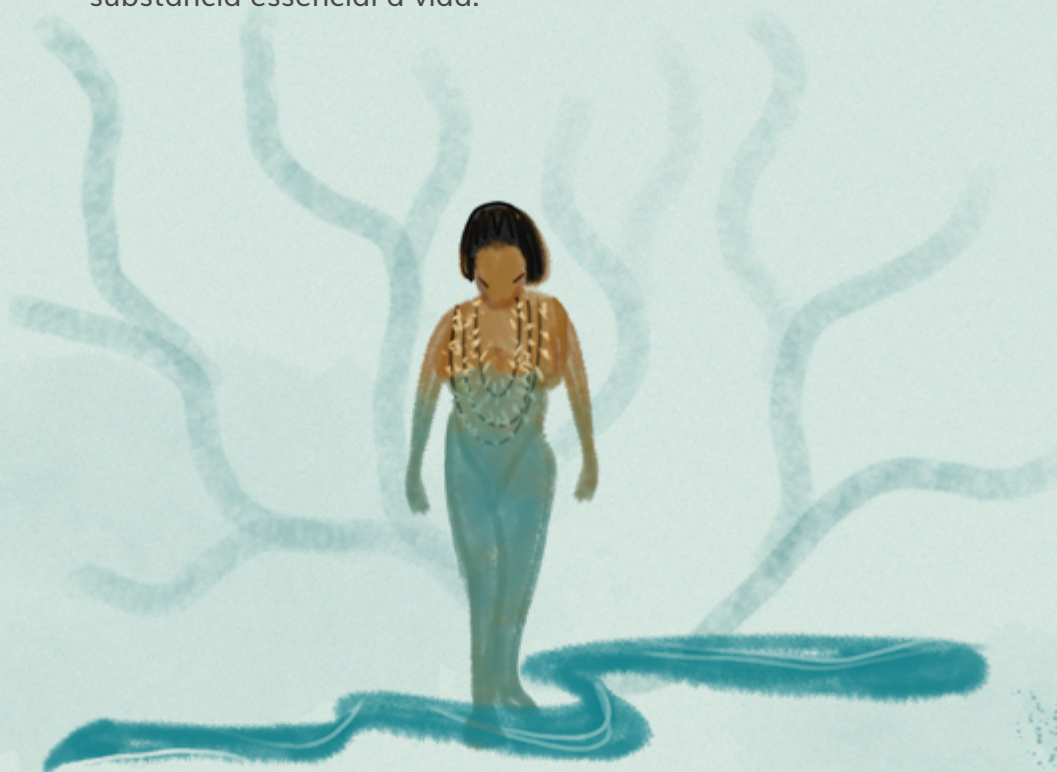


A IMPORTÂNCIA AMBIENTAL DA TERRA INDÍGENA

Garantindo a floresta em pé, geramos água e ar de qualidade na cidade.

ÁGUA É VIDA

A água é uma substância essencial para todos os seres vivos do planeta, incluindo os seres humanos, que devem ingerir cerca de dois litros de água por dia. O planeta Terra apresenta uma grande quantidade de água, essa substância essencial à vida.



Você sabia que existe uma máquina natural de produzir água? E a Terra Indígena está cheia dela! São as árvores!

Essencial para agricultura, para a sociedade indígena e não-indígena, e toda forma de vida no planeta, a água que acessamos é trazida por um processo que depende da existência de muitas árvores.



A Floresta Amazônica bombeia para a atmosfera a umidade que vai se transformar em chuva. Uma única árvore emite para a atmosfera pelo menos 300 litros de água por dia, mais do que o dobro do necessário para uma pessoa realizar as suas atividades diárias.



**Mas onde está
a floresta?
(Momen kaura
tuwi?)**

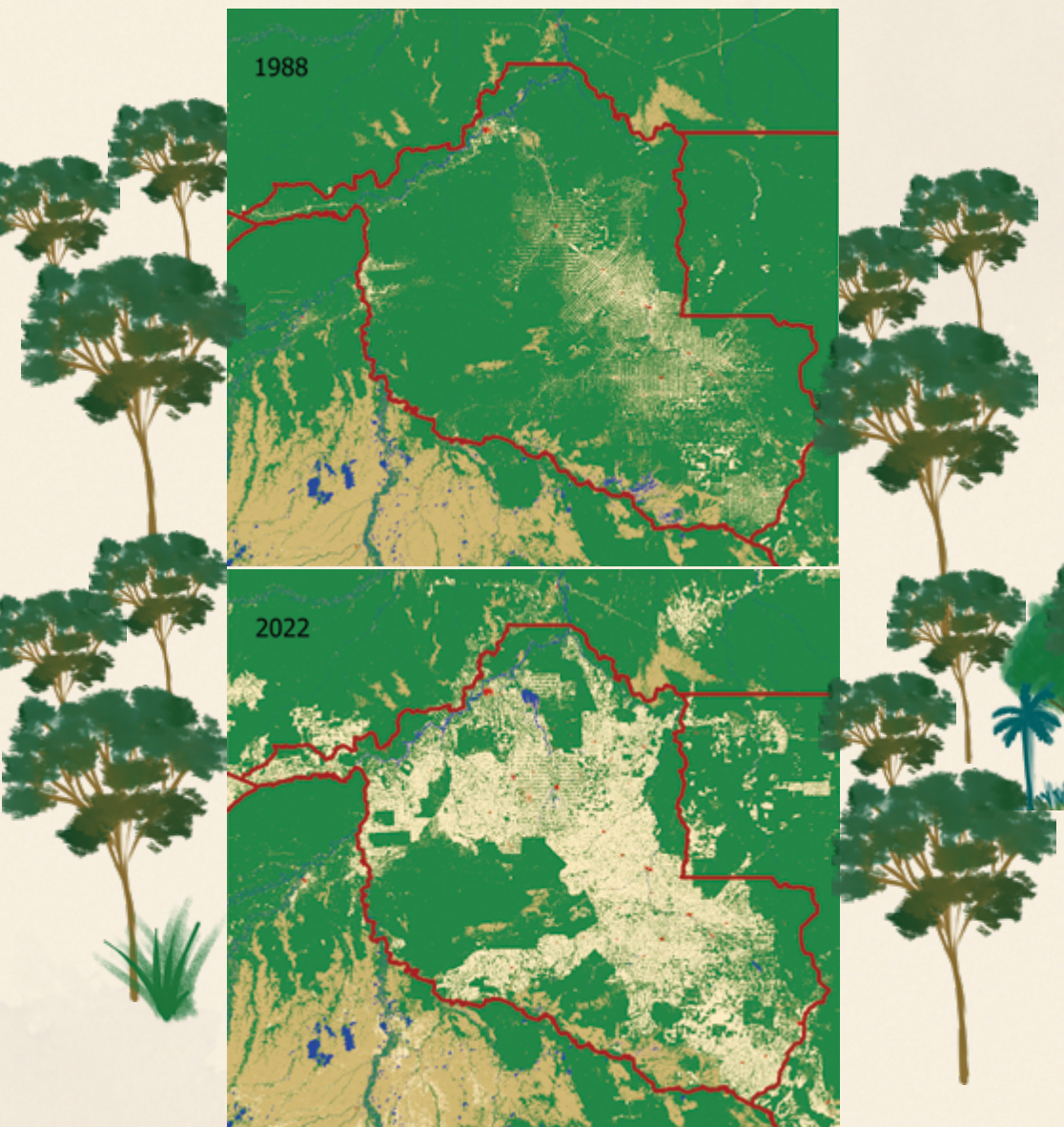


**E onde estão as
Terras Indígenas
e Unidades de
Conservação?**



Essas árvores grandes e a perder de vista estão dentro de nosso território protegido.

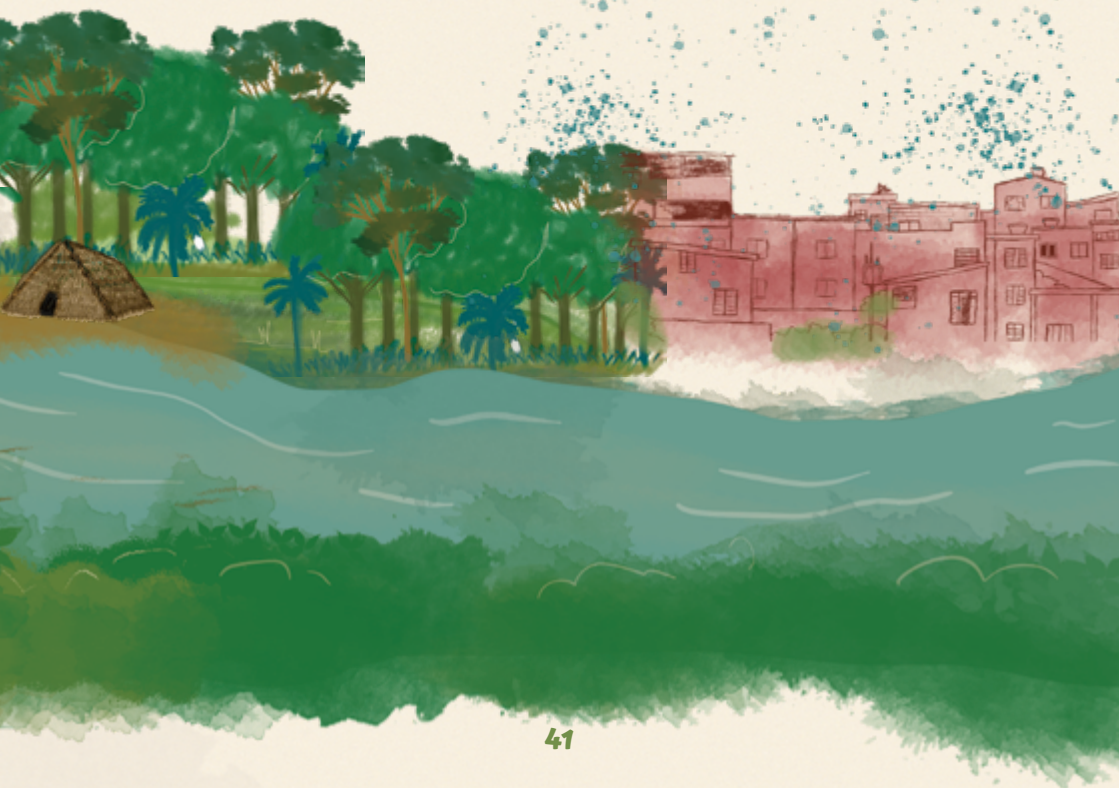
Com a chegada dos não-indígenas, a floresta foi diminuindo:



Comparativo de desmatamento no estado de Rondônia entre os anos de 1988 e 2022.
Fonte: Elaborado pela autora [fev/2024] sobre base Mapbiomas Collection 2022.

A água que chega na Amazônia vem por meio de ventos da evaporação da água do Oceano Atlântico. Com os ventos, as nuvens carregam essa água até aqui, onde elas são barradas pela Cordilheira dos Andes e desaguam em nossas florestas.

Ao respirarem, essa grande quantidade de água produz a evapotranspiração, um vapor produzido pelas árvores que geram os **rios voadores**. Esse fluxo de água que faz com que os rios não sequem e na cidade também nunca falte chuva. As árvores liberam água no ar, que pela grande quantidade acumulada forma nuvens, e a partir dos ventos são espalhadas por aí. Mágica? Não! É o poder da floresta em nossas vidas!



A Terra Indígena Uru eu wau wau tem o apelido de “caixa d’água de Rondônia”, pois dentro dela nascem os rios Urupá, São Miguel, Muqui, Jamari, Jaru, Cautário, Cautarinho, Candeias, Ouro Preto, Pacaás Novos, São Domingos e Jaci-Paraná. Esses, por sua vez, desaguam nos grandes rios como Guaporé, Mamoré, Machado e Madeira, importante tributário da margem direita do rio Amazonas.

ATIVIDADES PARA PENSAR

1. Atividade para pensar: qual a importância da proteção da Terra Indígena Uru Eu Wau Wau para você e a sua família?

2. Como você poderia ajudar a garantir a sobrevivência da Terra Indígena?



Por isso hoje nós Amondawa estamos aqui trazendo essas informações a vocês. Assim, vocês podem conhecer um pouquinho melhor quem somos de verdade, e serem nossos parceiros na proteção de nosso território. Em respeito a nós, aos outros povos que ali habitam há muito tempo e a todos os seres vivos do planeta Terra, que tanto dependem da água que geramos!



